



## INTERPELAÇÃO ESCRITA

### **Formação e emparelhamento profissional dos residentes de Macau**

A Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC) publicou, recentemente, dois relatórios seguidos sobre o emprego, segundo os quais a taxa de desemprego dos residentes subiu de 2,3% em 2019 para 3,9% em 2021, e bateu um novo recorde quando atingiu 4,3% entre Dezembro de 2021 e Fevereiro de 2022, e a taxa de subemprego também passou de 3,5% em 2020 para 4,1% em 2021. As principais causas foram “as licenças sem vencimento ou licenças parcialmente remuneradas”, “falta de encomendas e de clientes ou estação baixa” e “impossibilidade de encontrar outro emprego”, o que demonstra que a situação de emprego dos residentes nesta fase da epidemia não é nada optimista.

O Governo tem realizado um grande volume de trabalho na área do emprego e promovido a saída dos trabalhadores não residentes, no sentido de dar prioridade aos trabalhadores locais no acesso ao emprego, mas perante a actual conjuntura de persistência da epidemia, a região vizinha de Hong Kong está em crise, têm surgido novos casos em algumas províncias e cidades do Interior da China, o número de visitantes voltou a cair, e o sector do jogo está em ajustamento profundo, portanto, muitas empresas não têm confiança e reduzem a procura de recursos humanos, ou então preferem contratar talentos versados em diversas áreas, com habilitações e competências técnicas para o desempenho de várias funções, com vista a uma maior eficácia.



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Face à insuficiência da procura, não é suficiente, de todo, que os candidatos a emprego sejam especializados numa só área. Deste modo, o Governo deve aumentar o número das inscrições para o plano de “formação subsidiada” ou ajustar esse número para os itens mais procurados, para que os candidatos a emprego adquiram competências em diversas áreas e reforcem as competências técnicas, no sentido de se prepararem melhor para futuros empregos e, assim, verem aumentadas as probabilidades de sucesso em conseguir emprego e elevarem a sua competitividade. O Governo vai fazê-lo?
2. Segundo a resposta do Governo a uma interpelação escrita de um deputado<sup>1</sup>, o Governo, tomando como referência o “Inquérito sobre a situação de emprego dos formandos após formação e certificação” referente aos anos de 2015-2016 e 2017-2018, divulgado pela Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL), iniciou a análise ao mesmo inquérito referente ao ano de 2021<sup>2</sup>, mas os relatórios dos inquéritos anteriores continham apenas um sumário, com uma descrição relativamente simples, não mencionando os

---

<sup>1</sup> Resposta do Governo à interpelação escrita do Deputado Lei Chan U sobre o mecanismo de avaliação da eficácia da formação profissional, Despacho n.º 100/VII/2022.

<sup>2</sup> Ligação entre os relatórios de inquérito da DSAL, [https://www.dsal.gov.mo/zh\\_tw/standard/download\\_report.html](https://www.dsal.gov.mo/zh_tw/standard/download_report.html), [https://www.dsal.gov.mo/download/pdf/publicity\\_information/report20172018.pdf](https://www.dsal.gov.mo/download/pdf/publicity_information/report20172018.pdf) [https://www.dsal.gov.mo/download/pdf/publicity\\_information/download\\_report\\_04.pdf](https://www.dsal.gov.mo/download/pdf/publicity_information/download_report_04.pdf)



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

sectores que os residentes integraram nem os planos de formação em que participaram, portanto, é difícil ficar a conhecer as dificuldades com que se depararam. O Governo deve divulgar um relatório mais pormenorizado, introduzindo as opiniões dos residentes que participaram nos diferentes planos, para que este relatório possa servir de fundamento e referência para a população e contribua para melhorar, de forma mais específica, o plano de formação subsidiada, o programa de desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuo e outros planos. Vai fazê-lo?

3. O Governo deve definir um plano de cooperação com as empresas, com vista a que estas, tendo em conta as actuais medidas, organizem cursos de formação segundo as vagas que têm para oferecer, para que os candidatos possam, logo após a conclusão da formação, ser contratados e iniciar funções, e as acções de formação e de emparelhamento profissional possam decorrer sem sobressaltos. Vai fazê-lo?

1 de Abril de 2022

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,  
Ngan Iek Hang**